



# VII ENCONTRO BRASILEIRO DE MENSURAÇÃO FLORESTAL

24 A 26 DE SETEMBRO 2025

LAVRAS - MG



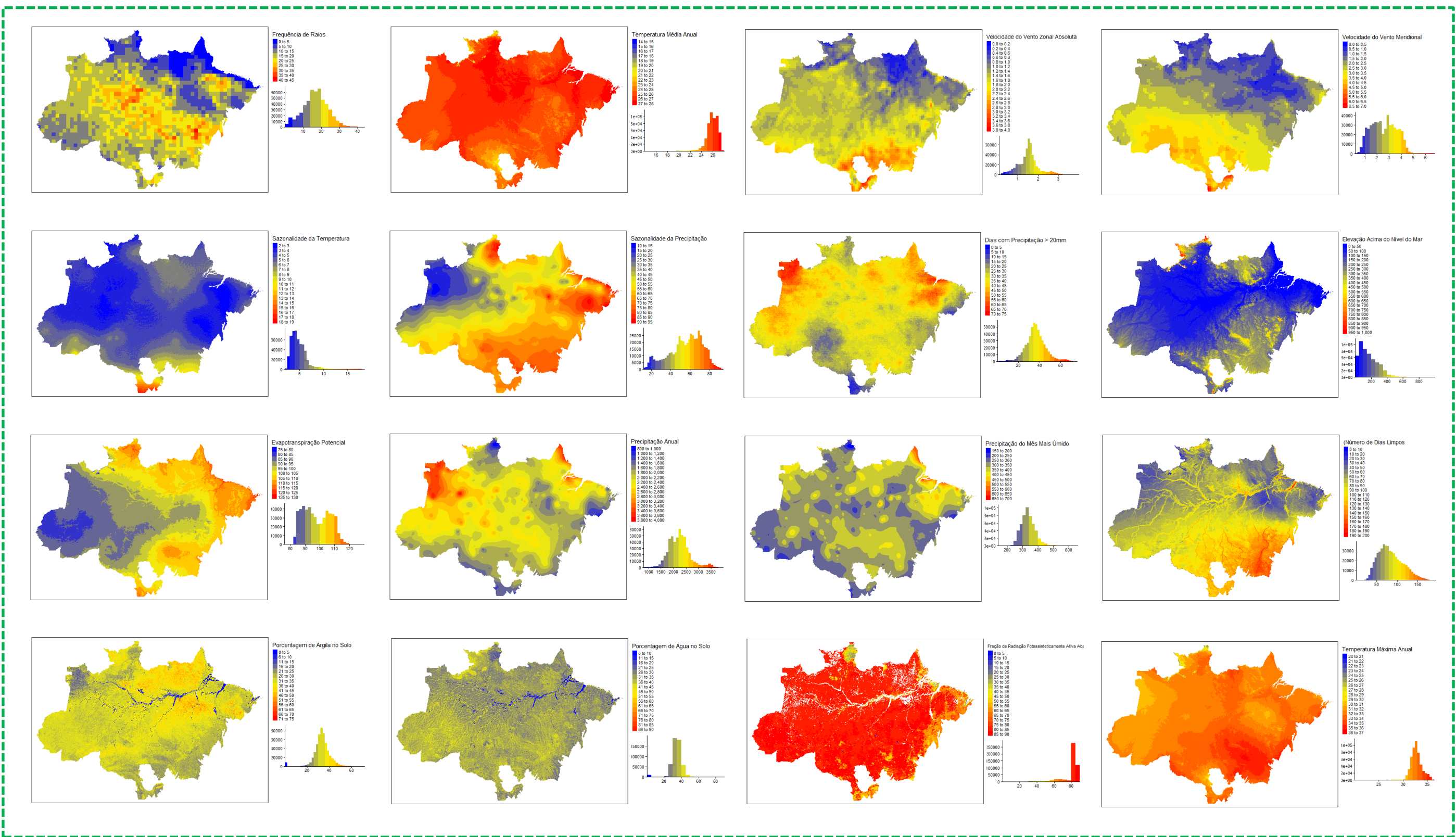
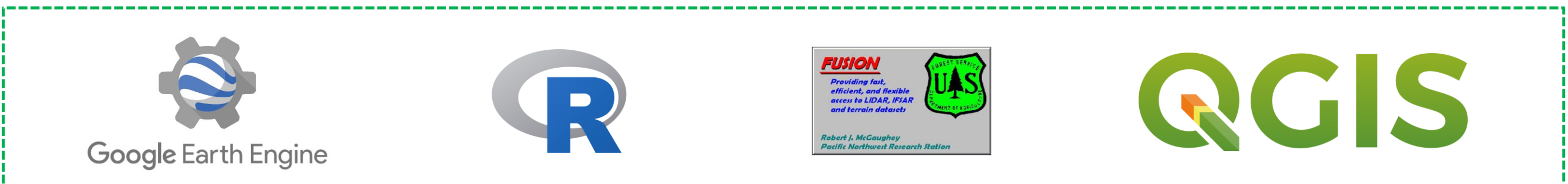
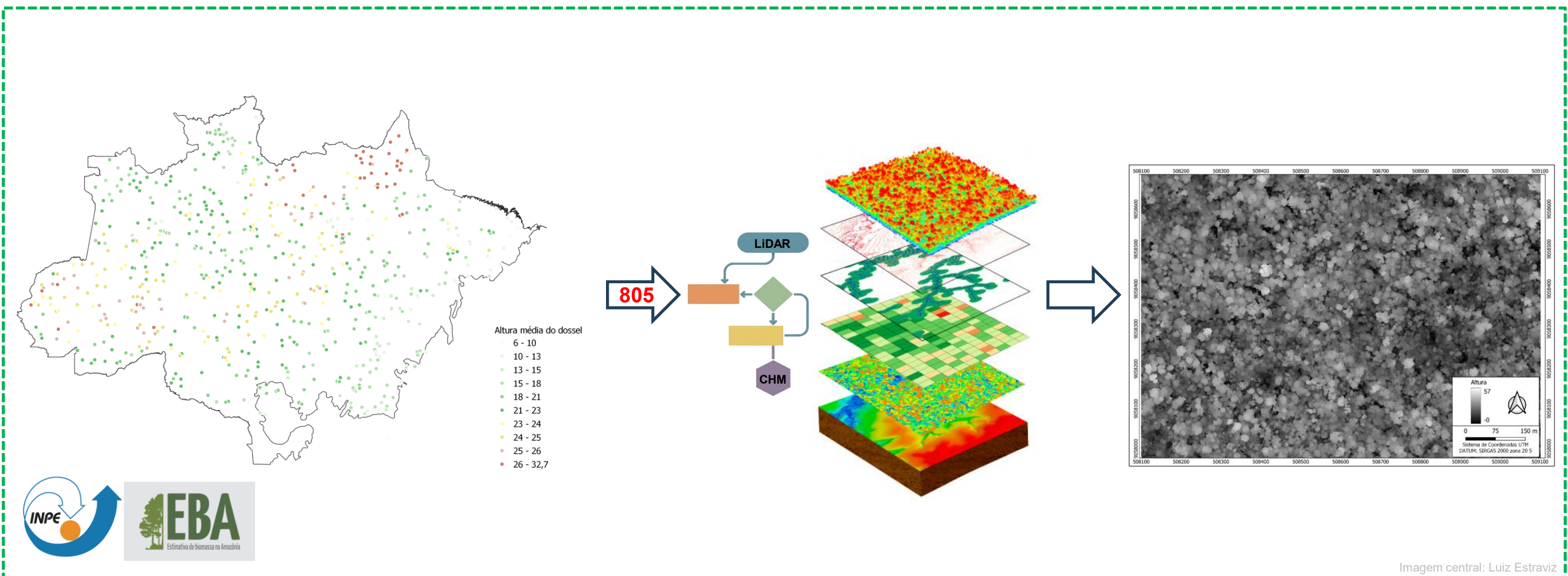
## GRADIENTES DE ALTURA DO DOSEL ENTRE AS REGIÕES FITOECOLÓGICAS DA AMAZÔNIA

Gustavo Henrique de Oliveira Mourão<sup>1\*</sup>, Artur Ferro de Souza<sup>1</sup>, Maria Luiza de Azevedo<sup>1</sup>, Bruno Henrique Ribeiro Pereira<sup>1</sup>, Josiane Silva Costa Bruzuinga<sup>1</sup>, Eric Bastos Gorgens<sup>1</sup>

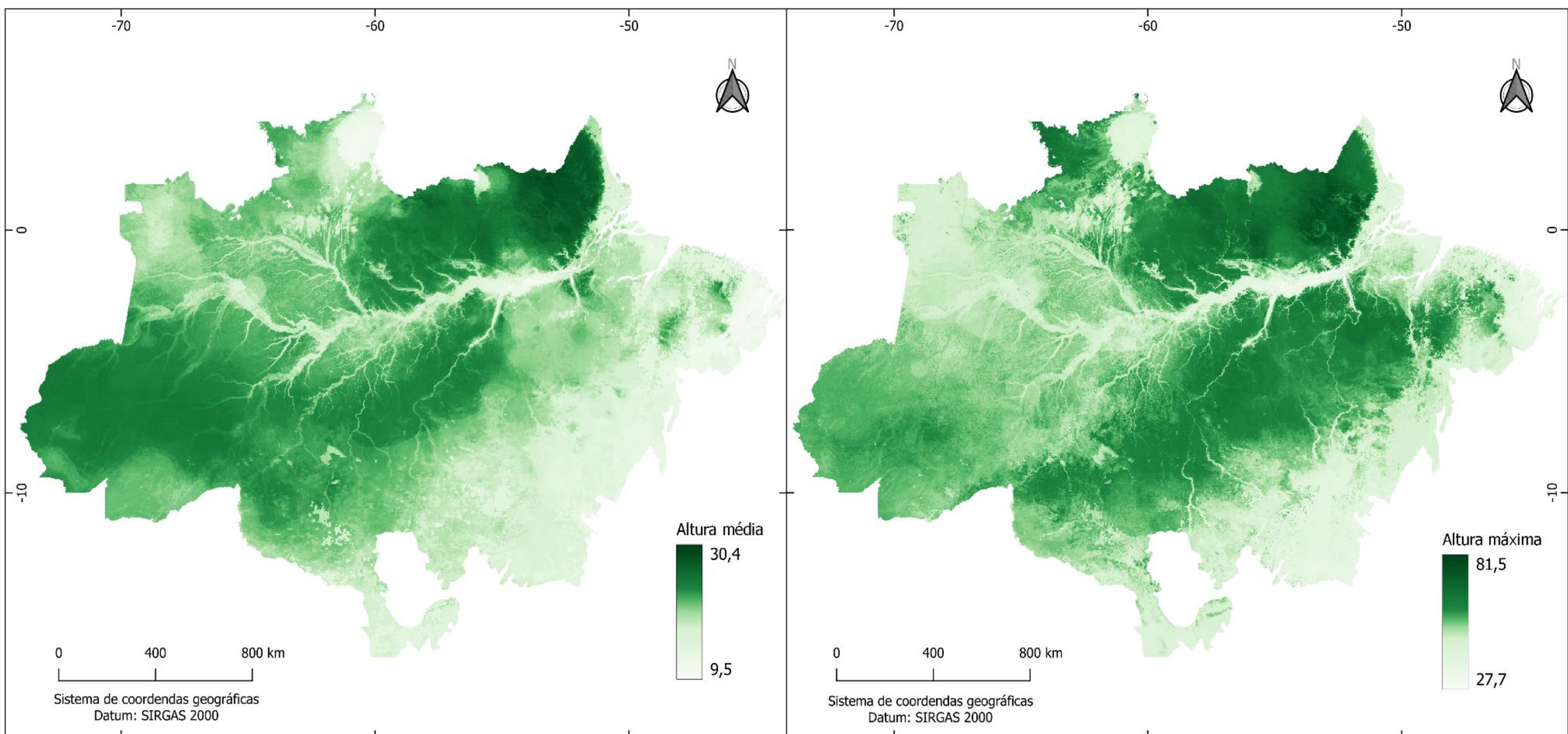
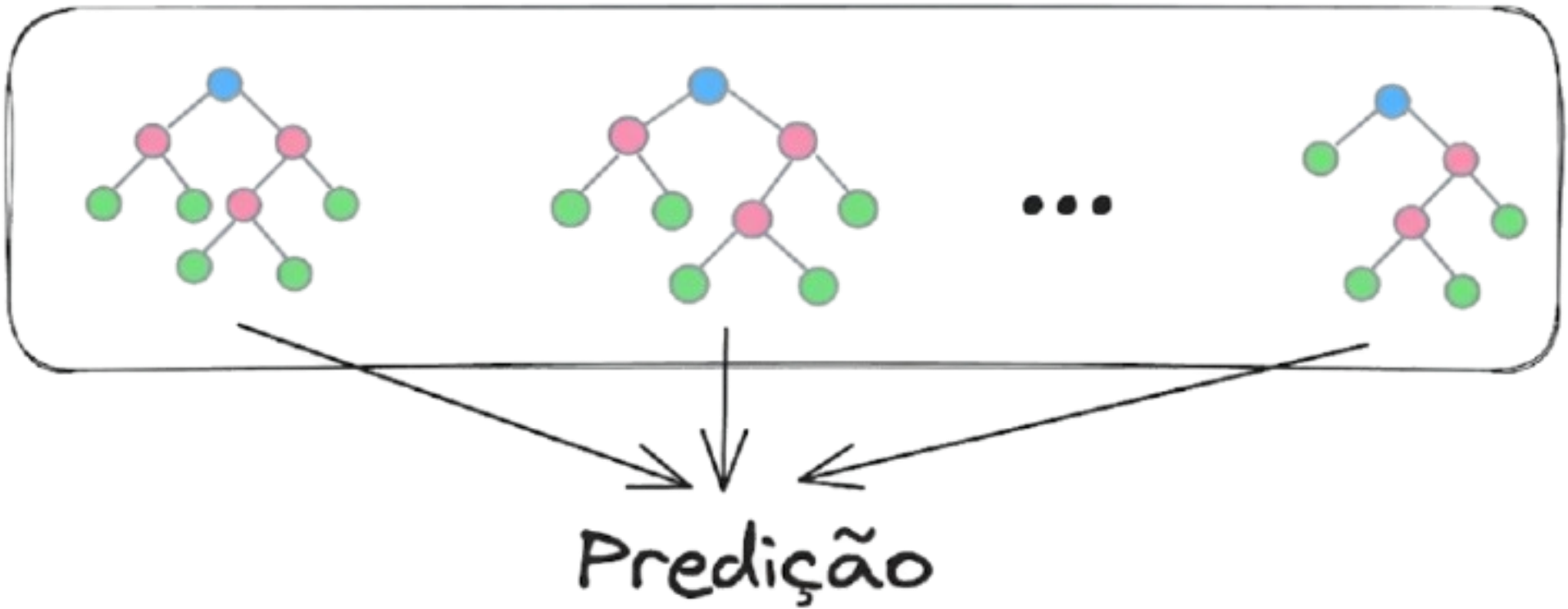
<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

\*E-mail: gustavo.mourao@ufvjm.edu.br

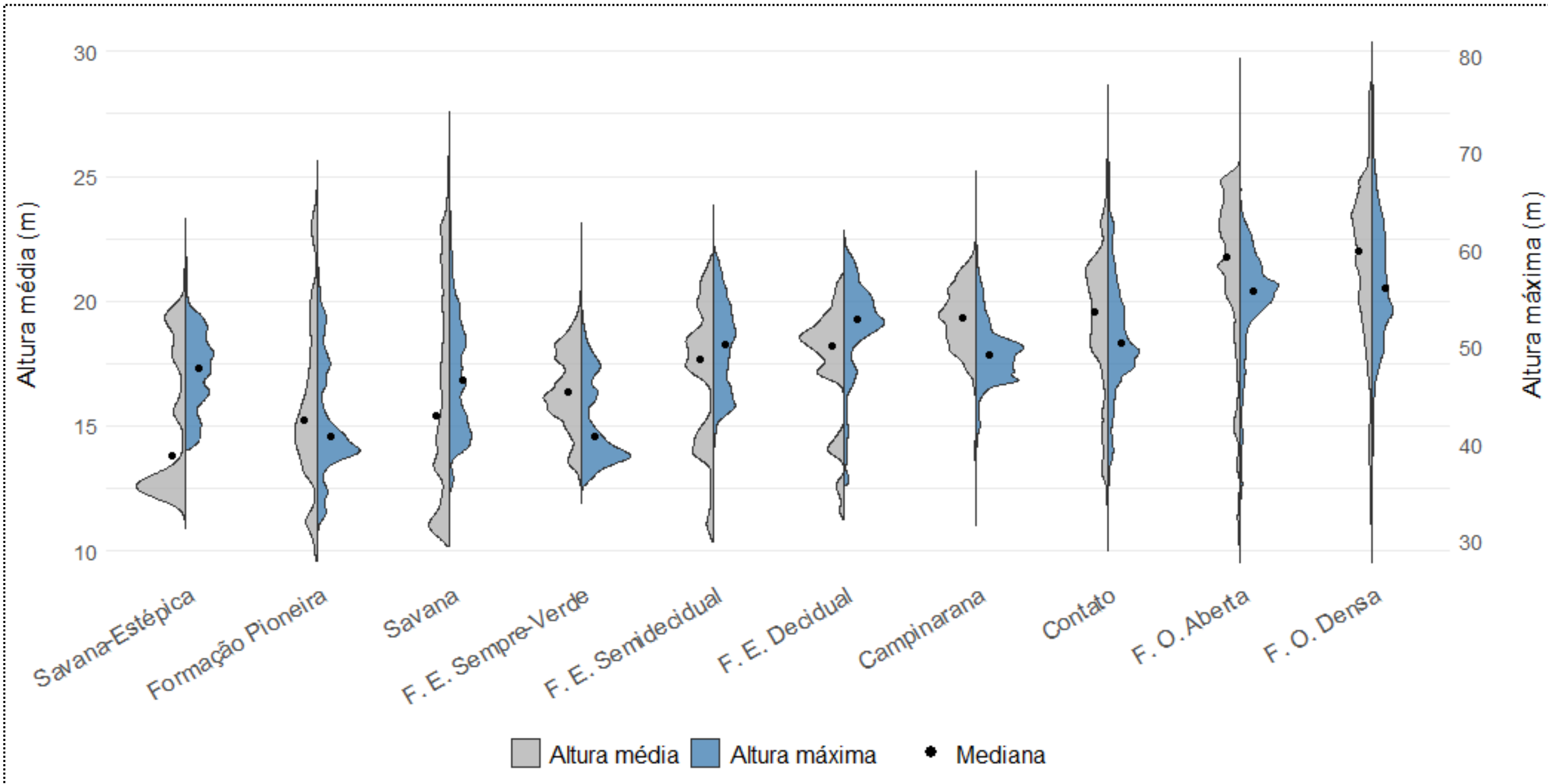
### Processamento de dados



### Modelo Random Forest



### Altura de dossel



Região Fitoecológica	Altura média	Altura máxima	$\Delta H$
Savana-Estépica	13,8	47,9	34,1
Formação Pioneira	15,2	40,8	25,6
Savana	15,4	46,6	31,2
Floresta Estacional Sempre-Verde	16,4	40,8	24,4
Floresta Estacional Semidecidual	17,7	50,4	32,7
Floresta Estacional Decidual	18,2	52,8	34,6
Campinarana	19,4	49,2	29,8
Contato (Ecótono e Enclave)	19,6	50,4	30,8
Floresta Ombrófila Aberta	21,8	55,9	34,1
Floresta Ombrófila Densa	22,0	56,2	34,2

### Conclusão

A combinação de alturas média e máxima do dossel oferecem potencial significativo para complementar a classificação fisionômica-ambiental do IBGE. Ao fornecer limiares objetivos para distinguir unidades com porte arbóreo semelhante, esses atributos podem refinar fronteiras cartográficas, apoiar estimativas mais consistentes de biomassa e orientar estratégias integradas de conservação, manejo e monitoramento em escala continental.

### Agradecimentos:

